

## CAIXA RURAL UNIÃO POPULAR DE ROLANTE

### Colonos administrando negócios

(1923 – 1964)

Dalva N. Reinheimer\*<sup>1</sup>

#### RESUMO:

Este trabalho insere-se no campo das pesquisas sobre imigração e colonização, com enfoque em uma instituição que se originou com um caráter econômico-social denominada Caixa Rural União Popular de Rolante/RS, criada em 28 de outubro de 1923. Pretende-se, com este estudo, a partir das fontes bibliográficas, orais e documentais, enfatizar o envolvimento dos colonos imigrantes na fundação e administração da Caixa, que tinha como finalidade uma cooperativa de crédito. Procuraremos responder questões como Por que a semente do cooperativismo prosperou em Rolante? Como esta ideia se desenvolveu entre os colonos que tinham como função inicial apenas o trabalho agrícola? Qual foi a real participação dos agricultores no crescimento da Caixa Rural?

De acordo com Vergílio Frederico Perius (2001), o ordenamento jurídico das sociedades cooperativas no Brasil pode ser dividido em três fases: 1ª fase- constituição do ordenamento ocorrido entre os anos de 1903 a 1938<sup>2</sup>; 2ª fase - intervencionista estatal, no período de 1938 a 1988<sup>3</sup>, e a 3ª fase –autogestionária, a partir de 1988<sup>4</sup> com a promulgação da Constituição Federal. A partir da década de 1990, novas leis foram e estão sendo criadas com o propósito de garantir o funcionamento e a operacionalidade das cooperativas dentro de um sistema democrático, autônomo e libertário. Nossa análise se concentra na primeira e na segunda fase, pois, nesses períodos, ocorreu a maior participação direta dos colonos como associados e como membros da diretoria.

---

<sup>1</sup> Doutora em História, professor titular das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. dalvahistoria@gmail.com

<sup>2</sup> A Caixa Rural União Popular de Rolante foi registrada pela Junta Comercial de Porto Alegre, sob o número 14084, em 31 de outubro de 1930.

<sup>3</sup> Foram cinquenta anos nos quais as cooperativas foram tuteladas pelo Estado. Muitas Cooperativas de Crédito não conseguiram sobreviver. No início da década de 1980, apenas nove cooperativas remanescentes da Caixa Rural ainda existiam, dentre elas a Cooperativa de Crédito de Rolante

<sup>4</sup> Dentro deste contexto, as Cooperativas de Crédito foram inseridas no sistema financeiro nacional e passaram a receber tratamento igualitário em relação às demais instituições financeiras, ampliando as possibilidades de expansão e consolidação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colonos. Associativismo. Cooperativismo de Crédito. Caixa Rural União Popular de Rolante/RS.

## **VIERAM DE LONGE, DE TERRAS DISTANTES: A IMIGRAÇÃO E A COLONIZAÇÃO NA REGIÃO**

A partir de 1880, iniciou, na área de Rolante<sup>5</sup>, a colonização teuto<sup>6</sup>, o que foi muito estimulado a partir do sucesso da Colônia do Mundo Novo (atual município de Taquara), com a qual a vila de Rolante fazia divisa, embora as terras integrassem o município de Santo Antonio da Patrulha. A finalidade era estabelecer os colonos para a agricultura, seguindo o projeto de imigração e colonização do sul do Brasil desde 1824. O diferencial entre a imigração para Rolante e Taquara do Mundo Novo foi que essa última recebeu uma imigração dirigida pelo empreendedor Tristão Monteiro, e Rolante recebeu uma imigração espontânea. Já havia, desde meados do século XIX, uma estrada que ligava Mundo Novo com a vila de Rolante.

Entre o fim do século XIX e início do século XX, outros caminhos foram abertos a partir das nascentes de vales vizinhos, como os do Sertão dos Sinos, Rio do Ouro e Boa Esperança. Chegaram na região austro-húngaros, poloneses e, em uma escala maior, italianos e descendentes.

É bem verdade que os imigrantes já encontraram muitas benfeitorias em Rolante, como serrarias, moinhos, monjolos, atafonas e, inclusive, em alguns casos, as casas para moradia. Mas ainda no final do século XIX e início do século XX, os colonos enfrentavam dificuldades de comunicações pela má conservação das poucas estradas. As primeiras vias eram trechos abertos na mata, conhecidos como “picadas” e “linhas”. O aumento das atividades agrícolas extrativistas e pré-industriais gerou significativo crescimento econômico e investimentos na construção de estradas e pontes. Foi

---

<sup>5</sup> Rolante está situado no Vale do Paranhana, região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, denominada Serra Geral, na área dos Campos de Cima da Serra. Atualmente limita-se, ao norte, com o município de São Francisco de Paula; ao sul, com Santo Antônio da Patrulha; ao leste, com Riozinho, e ao oeste, com Taquara. Até a sua emancipação, ocorrida em 28 de fevereiro de 1955, pertencia ao município de Santo Antônio da Patrulha, que, por sua vez, teve suas origens oficiais mais remotas em 1736, com a fixação de um destacamento fiscal militar provido pela coroa portuguesa para controlar e cobrar tributos provenientes do gado comercializado do Rio Grande do Sul para a região sudeste do Brasil.

<sup>6</sup> Em 843, pelo Tratado de Verdun, o Império de Carlos Magno foi dividido entre seus três netos. Luís obteve a área oriental do Império Carolíngio, que reunia populações de língua e tradições germânicas. O conjunto de dialetos falados nessa região recebia o nome de *thiuda*, de onde deriva o moderno *deutsche* e os nossos vocábulos *teuto*, *teutão*, sinônimo de germânico, de alemão (BATISTA NETO, 1996, p. 10)

inaugurada, em 28 de novembro de 1911<sup>7</sup>, uma estrada que conectava a Barra do Ouro, na Várzea do Maquiné, com Taquara, na Várzea dos Sinos e Paranhana, atual trecho da RS 239, contribuindo assim para o desenvolvimento de economias locais.

Os imigrantes e seus descendentes enfrentaram também a ausência de uma estrutura social, como escolas, igrejas e cemitérios. Esses aspectos foram sanados com o trabalho associativo. Foi nas comunidades formadas ao longo das linhas e picadas que o espírito associativo despertou entre os agricultores instalados no Rio Grande do Sul. Os imigrantes trouxeram em sua bagagem cultural o instinto de se associarem para enfrentar os desafios. Em meio a uma situação inusitada e desconhecida que lhes foi condicionada desde que aportaram no Brasil em 1824, entenderam que unidos venceriam as adversidades. Além disso, é fato historicamente comprovado que os imigrantes foram jogados à própria sorte, nas primeiras décadas de colonização no Brasil, destarte Rio Grande do Sul. Eram, na maioria, pobres, com famílias e com uma religiosidade profunda. Assim, a sobrevivência dessa gente dependeu da sua força de trabalho, fé e comunhão social. O exemplo bíblico do feixe de varas que resiste a tudo serviu de alicerce para resistirem no início, e, mais adiante, progredirem social, moral e financeiramente.

Os colonos eram tanto de religião católica como evangélica luterana. Como nas demais regiões do Rio Grande do Sul, os colonos instalados em Rolante que professavam a fé católica não tiveram tantos problemas de culto como os evangélicos. Os primeiro imigrantes recebiam os atos religiosos através dos padres jesuítas, que faziam visitas esporádicas às localidades interioranas. Os padres vinham de Santo Antonio da Patrulha, de São Leopoldo e outros lugares mais distantes. Já em 1885, há o registro da primeira capelinha de madeira, segundo o livro dos primeiros batismos.

Em 25 de fevereiro de 1923, tomou posse o Padre Jorge Annecken<sup>8</sup>, missionário da Sagrada Família (MSF). Este sacerdote destacou-se no processo histórico da região

---

<sup>7</sup> No período de 25 de janeiro de 1908 até 25 de janeiro de 1913, Carlos Barbosa Gonçalves era o governador do Estado do Rio Grande do Sul, período em que foi constituído o Plano Geral de Viação do RS.

<sup>8</sup> Pároco de Rolante por quatro vezes e líder comunitário. Nasceu em 21-4-1886, em Pehmertange, em Oldemburgo, Alemanha. Em 1905, como noviço, entrou na Congregação dos Missionários da Sagrada Família, na Casa Mãe, em Grave, na Holanda, emitindo seus primeiros votos; um ano depois, em 4-10-1906, chegou ao Brasil em 13-5-1920, enviado para o Norte do Brasil. Logo depois, veio para Rolante, fundando a primeira comunidade religiosa de sua Congregação no Sul do Brasil, como 6º pároco de Rolante, de 25-1-1923 a 30-10-1927. Já no primeiro ano, foi criada a Caixa União Popular de Rolante, graças à sua liderança. Nesse período, esforçou-se em unir a evangelização à colonização. Fonte: Nélcio J.Schmidt – Genealogia/RS.

uma vez que, além de exercer suas funções de pároco, incentivou a vinda de mais 160 imigrantes da Alemanha. Com a chegada de novos habitantes, por meio de mutirão comunitário, foi construída a escola Sagrada Família, o pavilhão social católico, denominado Sociedade de Canto Cristo Rei. Annecken também participou do primeiro Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito Caixa Rural União Popular de Rolante juntamente com Miguel Schein e Felipe Wille. Segundo Celso Agostinho Trentin<sup>9</sup>, “[...] na Igreja, durante a missa, na hora dos avisos, era feito um convite para a Assembleia da Cooperativa. Usava-se a missa para divulgação. O padre dava o espaço – *está todo mundo convidado para tal dia, em tal lugar, participar da Assembleia da Cooperativa*”. Sendo assim, percebe-se a presença enfática da Igreja, aqui representada pelo padre Annecken, nas diferentes expressões da vida comunitária, sejam elas religiosa, cultural, política ou econômica, e de ajustamento do imigrante e de seus descendentes às novas situações.

## **CAIXA RURAL UNIÃO POPULAR DE ROLANTE**

A primeira Cooperativa de Crédito do Rio Grande do Sul ou Caixa Rural foi organizada pelo Pe. Theodor Amstad juntamente com um grupo de agricultores católicos e protestantes. Essa cooperativa estava baseada no modelo agrícola alemão, sob a denominação de Caixa de Economia e Empréstimo Amstad, posteriormente batizada de Caixa Rural de Nova Petrópolis, onde continua suas atividades.

No início do século XX, esta ideia se proliferou pelo Estado do Rio Grande do Sul e até 1930 foram fundadas 32 Caixas Rurais por iniciativa direta ou indireta do Pe. Amstad, tipo Raiffeisen<sup>10</sup>.

Passadas apenas duas décadas desde a ocupação pelos colonos alemães e pouco mais de uma década pelos italianos, o crescimento da localidade de Rolante já era uma realidade. Porém para os colonos as condições econômicas não haviam evoluído muito. A estrutura continuava precária. Os principais problemas eram de ordem financeira, tanto para aumentar a produtividade da lavoura, como para assisti-los na saúde e em

---

<sup>9</sup> Entrevista com Celso Agostinho Trentin realizada em 26/06/2013.

<sup>10</sup> “[...] o modelo adotado na maioria das Caixas Rurais foi o *Raiffeisen*, um padrão trazido da Alemanha, que se adaptava ao perfil econômico e social das comunidades dos imigrantes alemães, caracterizadas pela presença de pequenas propriedades, capital limitado e produção voltada para o mercado interno” (PESAVENTO, 2010, p. 11).

melhorias nas instalações da propriedade. A pré-disposição verificada anteriormente para a cooperação e a capacidade de trabalho somadas às necessidades que persistiam foi o terreno fértil para a implantação de um sistema de mútua ajuda entre os colonos de Rolante.

Seguindo o exemplo já implantado em Nova Petrópolis, em 1902, também os pequenos produtores de Rolante se reuniram sob a liderança de um padre, o padre Jorge Annecken, para formar uma caixa de depósitos e empréstimo dentro do Sistema Raiffeisen. A reunião na qual nasceu a Cooperativa de Crédito Caixa Rural União Popular de Rolante<sup>11</sup> ocorreu no dia 28 de outubro de 1923, na residência do cidadão Henrique Helbling.

Os objetivos da sociedade era instalar uma Cooperativa de Crédito do Sistema Raiffeisen, sob a responsabilidade pessoal, solidária e ilimitada de todos os sócios. Esta faria empréstimos a juros módicos aos sócios, fornecendo-lhes o capital necessário para que vivessem à custa de seu trabalho, mas facilitando o exercício da profissão. Para isso, a sociedade faria empréstimo em longo prazo, que seria reembolsável, com amortização periódica, mediante garantias e dentro das regras estabelecidas, que incluíam a avaliação pela diretoria da finalidade do empréstimo. Além dos empréstimos, a Cooperativa também estava aberta para receber depósitos em conta corrente fixa ou em movimento. No caso dos depósitos, estava aberta a possibilidade de não sócios participarem. Quando da retirada de empréstimo, os juros e encargos seriam calculados sobre o valor efetivamente devido.<sup>12</sup>

Outro aspecto significativo previsto nos estatutos era a participação da assembleia, ou seja, a deliberação de determinados assuntos e decisões necessariamente dependia da aprovação dos sócios em sua maioria, como previa o estatuto. Esse aspecto demonstra que, entre os objetivos, estava a fomentação da participação popular: o sócio teria voz e vez no andamento do negócio.

Na reunião de instalação da Caixa Rural, foram eleitos o senhor Pedro Muller, para presidi-la; Jaco Kunzler como secretário e, para gerente, Henrique Helbling. O

---

<sup>11</sup> De acordo com os moldes do então Sistema Raiffeisen, cuja referência legal se deu a partir do Decreto nº 1637, de 05 de janeiro de 1907. Disponível em [legis.senado.gov.br/ListaNormas.action?...1637&tipo...19070105...](http://legis.senado.gov.br/ListaNormas.action?...1637&tipo...19070105...) **DECRETO N. 1637 – DE 5 DE JANEIRO DE 1907.** Crea sindicatos profissionais e sociedades cooperativas. O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil

<sup>12</sup> Ata da Caixa Rural União Popular de Rolante – Livro de matrículas de associados nº1 – 1907. Fonte: Acervo SICREDI NORDESTE - Rolante/RS.

conselho fiscal ficou constituído pelo padre Jorge Annecken, e os cidadãos Miguel Schein e Felipe Wille. Naquela primeira reunião, a qual resultou na fundação da Caixa Rural União Popular de Rolante, estavam presentes 25 agricultores, que se tornaram os sócios fundadores do que mais tarde viria a ser a Cooperativa de Rolante. Além de estabelecer a sede da Caixa no município de Santo Antônio da Patrulha desde a fundação, estava prescrito que poderia fazer parte da sociedade qualquer indivíduo, mas, principalmente, os pequenos lavradores e os profissionais das indústrias conexas ligadas à agricultura.<sup>13</sup> Estava fundada a Caixa Rural União Popular de Rolante<sup>14</sup>, que tinha como fundamento ser uma cooperativa de crédito, conforme princípio estabelecido no primeiro Estatuto, Capítulo II, Art.4º- “A Sociedade terá por fim combater a usura, fornecer a juro módico, a seus sócios, e somente a eles, os capitais necessários à exploração de seu pequeno trabalho, facilitando-lhes o exercício de sua profissão”<sup>15</sup>. Nesse sentido, os empréstimos eram investidos em aquisição de terras, animais, bois e arados, implementos agrícolas, infraestrutura nas propriedades, como galpões e pocilgas, e também, por muitas vezes, em tratamentos de saúde.

### **A CAIXA RURAL UNIÃO POPULAR DE ROLANTE E SEU SIGNIFICADO PARA A COMUNIDADE**

A confiança e a credibilidade na Caixa e, portanto, entre os associados e a direção foi um fator fundamental para a evolução e o sucesso do processo. Assim como em Rolante, o mesmo modelo se desenvolveu em vários municípios do Rio Grande do Sul. Em 25 anos, o labor do padre Theodor Amstad já colhia seus frutos, pois a cooperação, a ajuda mútua dos agricultores era uma realidade. O lema “Cooperar para Prosperar” estava ativo e gerava uma perspectiva de futuro para as colônias. O princípio formulado pelo padre Amstad de “[...] cooperar em tudo que é do interesse comum e deixar de lado as diferenças”, preconizado no *Volksverein – Sociedade União Popular*<sup>16</sup>

---

<sup>13</sup> IDEM

<sup>14</sup> Administração no período de 1923 – 1927: Presidente: Pedro Muller Filho; Gerente: Henrique Hebling; Secretário: Jacob Kunzler.

<sup>15</sup> Estatuto da Caixa Rural União Popular de Rolante. 31 de outubro de 1930. Livro de matrícula dos sócios da caixa Rural União Popular de Rolante. Nº 1. Acervo SICREDI NORDESTE.

<sup>16</sup> *Volksverein für die deutschen Katholiken im Rio Grande do Sul*. Um Associação interconfessional e interétnica que congregava os agricultores do Rio Grande do Sul. Foi fundada no 9º Congresso da

– serviu de base para os agricultores de Rolante, pois associavam, em “cooperação, a solidariedade e o comprometimento mútuo como caminho para a prosperidade”<sup>17</sup>

Rolante já apresentava um relativo desenvolvimento econômico. Embora politicamente estivesse vinculado a Santo Antônio da Patrulha, econômica e socialmente se ligava a Taquara. Para a cidade de Santo Antônio, seguiam os impostos e, para Taquara, muitas mercadorias para vender. Também era aí que visitavam os parentes e amigos, visto que essa cidade possuía a linha férrea que estabelecia a ligação com São Leopoldo e Porto Alegre, além de ter sido um importante núcleo de colonização alemã.

Esses procedimentos movimentavam a economia de Rolante, e a Caixa Rural de Rolante certamente figurava como colaboradora do crescimento da localidade. A associação da Caixa de Rolante à Central das Caixas Rurais da União Popular do Rio Grande do Sul atesta sua importância. Novamente, nesse contexto, a figura exponencial do Padre Annecken foi fundamental. Sendo ele de Oldenburg – Alemanha -, influenciou a vinda de um grupo de 160 imigrantes daquela região para Rolante, que passou a contar com uma cultura e experiências diferenciadas.

A Caixa Rural União Popular funcionou por um determinado período na Casa Comercial do gerente Henrique Helbling. A ata da Assembleia Geral, realizada no dia 12/02/1928, informa que, em função da mudança de residência do atual membro do Conselho Fiscal - Padre Jorge Annecken, de Rolante para Torres, foi necessário realizar uma nova eleição. Foi eleito o Padre Carlos Lang para fazer parte do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito.

## **INTEGRAÇÃO DA CAIXA RURAL UNIÃO POPULAR COM A COMUNIDADE**

Nos anos de 1930<sup>18</sup>, a estabilidade da cooperativa já era reconhecida pelo sistema econômico do Estado do Rio Grande do Sul. Após duas décadas de atuação, a

---

Associação Rio-Grandense de Agricultores, em 1912, na cidade de Venâncio Aires. Esta Associação foi idealizada pelos jesuítas alemães de São Leopoldo, RS, mais especificamente pelo jesuíta suíço radicado no Brasil desde 1885, Padre Theodor Amstad. Fontes: ARENDT, Isabel e RAMBO, Arthur. (org.) **Cooperar para prosperar: A terceira via**. Porto Alegre, SESCOOP/RS. 2012. e Portal do Cooperativismo/Márcio Port.

<sup>17</sup> SKT Paulusblatt. N 1, 1912, p.8.

Caixa Rural União Popular de Rolante estava plenamente consolidada. A questão jurídico-administrativa era rigorosamente observada, o que é perceptível pelos termos de inspeção que a caixa recebia anualmente. A visita do inspetor era feita sob o regulamento de Revisão e de Inspeção da Central das Caixas Rurais do Rio Grande do Sul e, em geral, durava dois dias. Nesse ato, eram verificados os livros de atas do Conselho Fiscal, da Diretoria e da Assembleia Geral. O dinheiro do cofre era contado e confrontado o saldo como o livro caixa. Finalmente tudo era conferido com o livro de balanço anual. Todas as deliberações sobre associados passavam pela assembleia geral anual. A assembleia também indicava ou aprovava o nome do membro da diretoria que representaria a Caixa na assembleia geral das Caixas confederadas, que ocorria anualmente em Porto Alegre.

O fato de as Caixas Rurais permanecerem atuantes em seus objetivos, nas décadas de 1930 a 1940<sup>19</sup>, atesta sua importância e boa estrutura. No contexto sociopolítico do Brasil, ocorreu, a partir de 1938, a Campanha de Nacionalização, que juntamente com o episódio da II Guerra Mundial, causou um impacto negativo nessas entidades pela associação que possuíam com a cultura e etnia alemã. O relatório da Central das Caixas Rurais para 1938 aponta que a Cooperativa de Crédito Caixa Rural União Popular de Rolante tinha em seu quadro 267 associados com um capital de 1.7000:000\$000. Além da Caixa de Rolante, mais 34 cooperativas se mantinham atuantes no período.<sup>20</sup> Esses fatores contextuais influíam diretamente nas associações ligadas aos descendentes de imigrantes alemães. Além disso, outras medidas tomadas por parte do governo, como a proibição do idioma alemão falado e escrito, causou inquietação entre os agricultores de cultura teuta. Muitos documentos eram escritos em alemão, nas localidades de imigração no Rio Grande do Sul, como era o caso de Rolante. E as próprias cooperativas do sistema Reyffeseim surgiram, como vimos, a partir das necessidades dos agricultores imigrantes e de iniciativa dos padres alemães. Assim como foi possível observar nos documentos que as atas também eram redigidas em alemão.

---

<sup>18</sup> Administração no período de 1927 – 1930: Presidente: Pedro Muller Filho (reeleito); Gerente: Henrique Helbling; Secretário: Emílio Alfredo Schmidt. No período de 1930 – 1937: Presidente: Pedro Alberto Ostjen; Gerente: José Affonso Both (1 ano); Secretário: Taurino Nunes Ferreira.

<sup>19</sup> Administração no período de 1937 – 1940: Presidente: Pedro Alberto Ostjen; Gerente: Frederico Augusto Timmen; Secretário: Aloysio Bremm.

<sup>20</sup> ARENDT, Isabel e RAMBO, Arthur. (org.) Cooperar para prosperar: A terceira via. Porto Alegre, SESCOOP/RS. 2012.



Outro indício da manutenção dos laços identitários era a assinatura do periódico *São Paulus Blatt*, segundo a ata de 3 de fevereiro de 1952, com a seguinte redação:

Em seguida, o gerente leu uma carta da Sociedade União Popular pedindo que nós continuemos com o nosso anúncio no nosso mensário São Paulus Blatt. Reconhecendo que *faz* praticamente pouca vantagem para nossa caixa e o grande valor desse periódico nas zonas rurais, foi resolvido de aceitar por mais um ano (...).<sup>21</sup>

Mesmo passando por esses momentos difíceis em relação à conjuntura nacional e fatores internacionais, as caixas rurais continuaram suas atividades, como se vê no caso de Rolante. A diretoria, em 1945<sup>22</sup>, por exemplo, sob a presidência do senhor Pedro Alberto Ostjen, foi muito elogiada pelo inspetor, de acordo com o Termo de Inspeção de 23 e 24 de agosto de 1945. O gerente da Caixa, senhor Frederico Augusto Timenn, foi citado como muito esforçado em seu cargo e avaliada positivamente a ordem da documentação, apesar do intenso movimento que a Caixa apresentava. O inspetor, na ocasião, senhor Victor Affonso Hafing aconselhou que a cooperativa adquirisse maquinários para melhorar as escriturações e os trabalhos de escritório. Destacou ainda que a função de cooperativa de crédito realizada pela Caixa Rural União Colonial de Rolante era muito destacável e que essa entidade estava entre as mais progressistas do Estado, alcançando um dos primeiros lugares entre as suas congêneres no Rio Grande do Sul.<sup>23</sup> A compra de um imóvel próprio para a sede foi exposta na assembleia do dia 16 de março de 1946.

A função da Caixa Rural União Popular de Rolante seguia fielmente os princípios da “promoção humana” de seu incentivador padre Amstad mesmo com o passar dos anos. Além dos empréstimos, a caixa fazia doações de acordo com as condições financeiras que se apresentavam. Há registros de doações para os flagelados da Europa, no ano de 1948, na importância de CR\$ 1.000.00 (um mil cruzeiros), o que, mesmo que a importância em dinheiro não fosse significativa, demonstra o caráter da cooperativa, pois a Europa enfrentava o pós-guerra, e as dificuldades eram muitas. Há ainda doações para os famintos da Europa, respondendo a um pedido do Inspetor da

---

<sup>21</sup> Ata de Caixa Rural União Popular de Rolante – Livro de atas da diretoria. 3 de fevereiro de 1952. p. 124. Fonte: Acervo SICREDI NORDESTE – Rolante/RS

<sup>22</sup> Administração no período de 1940 – 1946: Presidente: Pedro Alberto Ostjen; Gerente: Frederico Augusto Timenn; Secretário: Vicente Becker, Vicente Bremm.

<sup>23</sup> Ata da Caixa Rural União Popular de Rolante, 5 de maio de 1945. Termo de Inspeção de 23 e 24 de agosto de 1945. p. 3. Fonte: Acervo SICREDI NORDESTE - Rolante/RS.

Central das Caixas, em 1949, o que confirma ainda as ligações verticalizadas entre as cooperativas e as estâncias administrativas. Das ligações horizontais, entre os próprios associados, temos evidências dessas doações quando são tratados com toda atenção os pedidos de ajuda ao colégio das “freiras”, ou ao “nosso colégio”, como era denominado, na maioria das vezes, o Colégio Sagrada Família de Rolante. Normalmente, a Madre Superiora enviava o pedido através de correspondência para a diretoria da Caixa e explicava-lhe o motivo: compra de livros, de bancos e outros móveis escolares e materiais de aula para os alunos. As doações para essa instituição de ensino sempre eram liberadas.

As doações também atingiam os interesses da coletividade e o bem-estar da comunidade. Havia pedidos de verbas para a construção e reparação de pontes e aberturas de estradas. Essas obras eram importantes para o escoamento da produção e a mobilidade da população, principalmente das localidades do interior, onde residia a maioria da população. Os pedidos eram analisados, “(...) houve um pedido de auxílio da construção de uma ponte em Alto Rolante. Em consideração que esta zona sempre apoiou grandemente nossa Cooperativa, foi resolvido de ajudar com 500 cruzeiros.”<sup>24</sup>

Por outro lado, os aspectos econômicos e administrativos da cooperativa eram rigorosamente observados. Na reunião da diretoria, no mês de abril de 1948, ficou acordado que naquele mês não haveria a concessão de empréstimos, pois os depósitos serviriam para o fundo de reserva e havia ainda os investimentos comprometidos com a aquisição da sede própria. Todos os pedidos seriam “prolongados” para a próxima reunião. Na reunião de maio, os pedidos atendidos foram “(...) aqueles que o dinheiro ficou transferido em depósito à caixa.”<sup>25</sup> Portanto o saldo positivo da cooperativa era fundamental para o equilíbrio das finanças, e a seriedade das contas era prioritária. Assim também eram tomadas medidas de longo prazo para assegurar a solidez da cooperativa.

## **UM MOMENTO ESPECIAL: OS 25 ANOS DA CAIXA RURAL UNIÃO POPULAR DE ROLANTE**

---

<sup>24</sup> Ata de Caixa Rural União Popular de Rolante – Livro de atas da diretoria. 7 de maio de 1949. p. 79. Fonte: Acervo SICREDI NORDESTE - Rolante/RS.

<sup>25</sup> Ata de Caixa Rural União Popular de Rolante – Livro de atas da diretoria. 5 de abril e 3 de maio de 1949. p. 47/49. Fonte: Acervo SICREDI NORDESTE - Rolante/RS.

No ano de 1948, um fato foi especial para a Caixa Rural União Popular de Rolante, o Jubileu de Prata. Já na assembleia geral de 1947, havia sido deliberada a aquisição de um local para ser a sede da cooperativa, e foram iniciados os trâmites para a construção do prédio visando a que estivesse pronto no ano do Jubileu de Prata, o que realmente ocorreu. Na assembleia do dia 20 de março de 1948<sup>26</sup>, o presidente, ao saudar a todos, declarou que “Com satisfação o memorando consta a mudança da sede da Caixa no nosso prédio próprio. Também este fica num lugar modesto, mas completamente servindo para nosso atual movimento.”

Nesse clima animador, foi organizada a comemoração dos 25 anos da Caixa. A festa ficou marcada para o dia 17 de outubro de 1948. Havia planos, desde dois anos antes, de comemorar dignamente a data de fundação da Caixa Rural de Rolante pelos seus 25 anos de existência.

Chegado o grande dia, as comemorações tiveram início com uma missa festiva na igreja matriz local. O culto foi proferido pelo convidado especial padre Jorge Annecken. Diversas autoridades compareceram à comemoração. Representantes da Central das Caixas Rurais, presidentes de caixas congêneres, como de Novo Hamburgo, Santa Maria e Taquara, entre outros, todos vinham acompanhados de familiares. Também estiveram presentes as autoridades políticas municipais e deputados estaduais. Após a missa, todos se dirigiram para o salão paroquial, onde seguiu um farto almoço, não sem antes haver a queima de foguetes. E, segundo o relato, “Entretanto se juntou um povo como no Rolante nunca uma vez houve. Calculando de mais de mil pessoas”. Para o almoço, foram servidos mais de “(...) 400 kg de carne e uma arroba de linguiça”, além de galinhada, “salada de batata em grande quantias. (...) barricas de chopp e mais de cinquenta caixas de cervejas e de outra bebidas não sobraram nada. (...) o primeiro orador o padre reverendo Jorge Annecken se dirigindo em alemão principalmente aos seus patrícios.” Ainda fizeram uso da palavra, segundo a ata, os deputados Dr. Alb. Volkmer, Dr. Vitor Graeff e o senhor Vitor Affonso Helfner em nome da Central das Caixas Rurais entre outros. À noite, ainda ocorreu o baile na Sociedade Carlos Gomes.<sup>27</sup> Esses aspectos descritos demonstram a importância da Caixa Rural no contexto da época, tanto em nível local, atraindo um grande número de visitantes e autoridades para Rolante, como em nível estadual.

---

<sup>26</sup> Administração no período de 1946 - 1967 Presidente: Pedro Alberto Ostjen; Gerente: Frederico Augusto Timmen; Secretário: Bernardo Henrique Bohlke Filho

<sup>27</sup> Idem.

## CAIXA RURAL UNIÃO POPULAR NA DÉCADA DE 1950

No início dos anos 1950, ocorreu uma boa safra e um bom preço, especialmente para a batata-inglesa, que resultou em um aumento considerável nos depósitos da Caixa. Portanto o trabalho dos agricultores e o seu resultado era o verdadeiro termômetro no crescimento da cooperativa. Esse paralelo fazia jus às palavras constantemente repetidas nas assembleias e reuniões: “A esperança de que é possível após tantos anos manter o mesmo espírito de camaradagem e confiança com o qual trabalhamos em prol da nossa Cooperativa de crédito.” Os bons resultados refletiam para toda a comunidade por meio de doações e participação da cooperativa na construção do novo hospital, construção da capela de Riozinho, além da manutenção das contribuições para o Colégio Sagrada Família, agora já para obras de aumento da escola. Por outro lado, a confiança da comunidade na cooperativa também ficava evidente através do exemplo, ocorrido em 1950, quando a comunidade católica do Caconde depositou na cooperativa todo o dinheiro referente a um negócio realizado. Nesse período, “(...) considerando os depósitos e os juros baixos nos bancos, o gerente pediu e recebeu licença de colocar mais dinheiro em empréstimos com curto prazo, assim não perdendo tanto juros e ficando sempre com bastante dinheiro à disposição.” Também apresentou o balanço que registrava 1136 associados para um saldo de 11.850.000.00 como bens dos sócios.<sup>28</sup> Essas passagens revelam que as questões de interesse da comunidade andavam lado a lado com os interesses da cooperativa.

Com o passar do tempo e o aumento do número de associados, as questões étnica e religiosa já não eram tão intrínsecas nas comunidades. Segundo os estatutos das Caixas Rurais, não havia nenhum artigo que impedisse a adesão de qualquer cidadão interessado em comungar os preceitos do cooperativismo. Na Caixa Rural de Rolante, havia pessoas de etnias e religiões diferentes daquelas através das quais se deu a imigração na localidade. Mas, aos poucos, a associação da Caixa com os alemães católicos passou a causar algum incômodo, chegando a haver cobranças no sentido de que as doações sempre eram feitas para entidades católicas, ou para enviar ajuda à Alemanha. A diretoria justificava que as Caixas Rurais surgiram da União Popular, que

---

<sup>28</sup> Livro de Atas da Diretoria. Ata da Caixa Rural União Popular de Rolante. 4 de Novembro de 1950. p. 102. Fonte: Acervo SICREDI NORDESTE – Rolante/RS. – sobre os dados do Balanço p. 76.

era uma instituição católica criada para auxiliar os colonos alemães, e que, por esse motivo, reconheciam que a diretoria era composta de católicos, mas, no Conselho Fiscal, não havia restrição em relação à religião. Quanto aos empréstimos, defendiam que não havia restrições para esse fim, pois “(...) sempre se concede conforme a garantia e não se pergunta a religião” e, quanto às doações, afirmavam que “se faz sem restrições das crenças ajudando sempre uma iniciativa boa e louvável.”<sup>29</sup>

O desenvolvimento econômico, impulsionado pelo sucesso produtivo das colônias, do comércio e da indústria, fez com que Rolante iniciasse um movimento de emancipação política.

Em 15 de dezembro de 1954, foi criado o município de Rolante e delimitada sua extensão. A instalação ocorreu no dia 28 de fevereiro de 1955. Os acontecimentos políticos não passavam despercebidos na cooperativa, antes pelo contrário, estavam muito cientes de sua posição no cenário de Rolante. Tanto que Schierholt afirma que a “Caixa Rural União Popular de Rolante se encarregou de financiar a nova e terceira tentativa emancipacionista. As notas promissórias podiam ser de Cr\$ 1.000,00.”<sup>30</sup>

No dia 03 de janeiro de 1954, o padre Jorge Annecken faleceu, mas seu nome e seus feitos permanecem vivos na memória e na história de Rolante. Além de seus restos mortais estarem presentes no centro do Cemitério Católico de Rolante, juntamente com outros padres que atuaram na cidade, praça e rua levam seu nome. Ele fez parte do grupo dos fundadores da Caixa Rural União Popular de Rolante.

Em 19 de novembro de 1955, o Estatuto da Caixa Rural União Popular de Rolante sofreu alterações, para ajustar-se à Lei 22.239 de 19 de dezembro de 1932, com as alterações introduzidas pelo decreto-lei número 581, de 1º de agosto de 1938, revigorados pelo decreto-lei número 8.401, de 19 de dezembro de 1945.

Os anos seguintes apresentaram algumas dificuldades financeiras para a cooperativa de crédito de Rolante. Isso também era reflexo do contexto nacional. O governo de Getúlio Vargas, apoiado pelos setores urbanos, incentivava a industrialização e liberou os movimentos sindicais. Por outro lado, o alto custo de vida gerava insatisfação em diferentes segmentos da sociedade civil. Nesse clima de instabilidade, diversas greves eclodiram nas grandes cidades. Os setores agrícolas foram

---

<sup>29</sup> Iden. P. 114.

<sup>30</sup> Iden p. 77.

prejudicados.<sup>31</sup> Para fazer frente a esse contexto, a diretoria da Caixa Rural anunciou que os gastos seriam minuciosamente estudados e, inclusive, investimentos em aquisições de prédios ou em melhorias na sede foram adiados diversas vezes para garantir o saldo em caixa.

Os anos de 1960 apresentavam, desde o início daquela década, uma grande instabilidade política, que começou com a renúncia de Jânio Quadros à presidência em 1961. Até o ano de 1964, as Cooperativas de Crédito eram fiscalizadas pelo Ministério da Agricultura. Com a Lei da Reforma Bancária, nº 4.595 de 1964, artigo 55, as Cooperativas de Crédito Rural foram equiparadas a instituições financeiras, e, sendo assim, as atribuições como autorização, funcionamento e fiscalização foram transferidas ao Banco Central do Brasil – BACEN.

Novas medidas adotadas pelo Conselho Monetário Nacional, em 1965, extinguiram qualquer operação de crédito pelas cooperativas, ficando apenas as de crédito rural. Mesmo com a turbulência do início da década de 1960, a Caixa Rural União Popular de Rolante continuou com suas atividades, mas sob a égide do Banco Central. O sistema de crédito seguido pela cooperativa continuava sendo o Raiffeisen, mas, para as prestações de contas junto ao Banco Central, teve que se ajustar às novas exigências. Além disso, a denominação passou a ser Cooperativa de Crédito de Responsabilidade Limitada Caixa Rural de Rolante. A Central das Caixas Rurais do Rio Grande do Sul passou a ter uma função normativa, e não reguladora; assim as inspeções passaram a ser feitas pelo Banco Central.

Nas décadas de 1970/1980, a Caixa Rural já havia sofrido modificação em seus estatutos, por força da legislação vigente, passando a responder como Cooperativa de Crédito Rural Rolante LTDA<sup>32</sup>, com a sigla Credirol.

A distância dos anos foi também criando afastamento dos ideais do início do século, daqueles ideais promulgados pelo padre Amstad de “ajuda mútua”, de “um por todos e todos por um”, os quais foram alicerçados na confiança e na solidariedade. Na

---

<sup>31</sup> FAUSTO, Boris. História do Brasil. 8ªed. São Paulo: EDUSP/FNDE, 2000.

<sup>32</sup> Administração no período de 1978 – 1981: Presidente: Ignácio Lahúde Salim; Gerente: Osvaldo Colling; Secretário: Waldo Nilo Zimmer. Em 1981 é agregada à razão social da Cooperativa a sigla CREDIROL. Administração no período de 1981 – 1985: Presidente: Jair Gilberto Fleck; Secretário: Waldo Nilo Zimmer; Diretor Financeiro: Osvaldo Colling. Em fevereiro foi realizada eleições mas foi impugnada pelo Banco Central pelo motivo de não publicação do edital. Em outubro de 1981 a nova diretoria foi eleita. Administração no período de 1985 – 1988: Presidente: Jair Gilberto Fleck; Diretor Administrativo: Hermes Gildo Másera; Diretor Crédito Rural: Carlos Henrique Bley.

década de 1950 em diante, o que prevaleceu foi a legislação vigente e a influência e os planos da economia nacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da Caixa Rural União Popular de Rolante mostra a organização coletiva realizada por colonos, na tentativa de captar recursos financeiros, com o objetivo de financiar as atividades econômicas de seus cooperados, eliminando os intermediários.

A Caixa Rural desempenhou um importante papel econômico e também atuou no desenvolvimento da economia dos colonos, como fornecedora de crédito de baixo custo, financiadora da colonização na região e de tantas outras empresas socioeconômicas. Por exemplo, o dinheiro de um agricultor passava a ser utilizado por outro que quisesse investir, por meio de empréstimo, na construção de moinho, serraria, monjolo, atafona, indústria e estabelecimento de comércio, o que impulsionou o desenvolvimento da comunidade de Rolante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARENDETT, Isabel e RAMBO, Arthur. (org.) *Cooperar para prosperar: A terceira via*. Porto Alegre, SESCOOP/RS. 2012.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 8ªed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da Educação. 2000.

FREITAS, Sônia Maria de. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2002.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MEINEN, Ênio. PORT, Mário. *O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã*. Brasília: CONFEBRAS, 2012.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Revista Projeto História. São Paulo: Departamento de História de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PUC-SP, no.10, 1993, pp. 07-28.

PEREIRA, Josei Fernandes. *Elos & Correntes: História do Cooperativismo e do Crédito no Rio Grande do Sul (1902 – 1930)*. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2012.

PERIUS, Vergílio Frederico. *Cooperativismo e Lei*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2001.

PESAVENTO, Fábio. *Memória Histórica: Cooperativas de crédito no Brasil e o surgimento do SICREDI*. Porto Alegre: SICREDI, 2010.

REINHEIMER, Dalva. *A navegação fluvial na República Velha gaúcha*. São Leopoldo: Oikos, 2010.

REINHEIMER, Dalva [et al.] *Caminhando pela cidade: apropriações históricas de Taquara em seus 125 anos*. Porto Alegre: Evangraf /FACCAT, 2011.

RAMBO, Arthur Blasio. A Igreja dos imigrantes. In: DREHER. (org). *500 anos de Brasil. A Igreja na América Meridional*. Porto Alegre: EST. 2002.

ROST, Ademir Jair. *Tópicos da história do Município de Rolante*. Monografia. São Leopoldo: UNISINOS, 1974.

SCHIERHOLT, José Alfredo. *Rolante, rio que gera história: homenagem pelos 50 anos de município*. Rolante: J.A.S/ Câmara Municipal de Vereadores, 2004.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

#### **REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS:**

Livros Ata da Caixa Rural União Popular de Rolante – Livro de matrículas de associados nº1 – 1907 a 1946. Acervo Sicredi/Rolante

Livros Ata da Diretoria da Caixa Rural União Popular de Rolante de 1923 a 1968.

Livros Ata das Assembleia Geral da Caixa Rural União Popular de Rolante de 1923 a 1966. Acervo Sicredi/Rolante

Livros da Sociedade Cooperativa consultados (1923 – 1965): Matrícula, Atas das Assembleias Gerais, Atas dos Órgãos de Administração, Atas do Conselho Fiscal, Presença dos Associados nas Assembleias Gerais, Cartas. Acervo Sicredi/Rolante

#### **ENTREVISTA CITADA:**

TRENTIN, Celso Agostinho. Entrevista para o projeto “Caixa Rural União popular de Rolante/RS” [26/06/2013] Entrevistadoras: Dalva N. Reinheimer e Elaine Smaniotto. Taquara – FACCAT